

INTERCOM 2006

XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

Sede: **Universidade de Brasília – Brasília – DF**

Data: **6 a 9 de setembro de 2006**

Colóquios Multitemáticos em Comunicação – MULTICOM

Mesa Temática:

Do Jornalismo à Comunicação: Itinerário de Luiz Beltrão

Dia: 7 de setembro (quinta-feira)

Horário: 17h-19h

Coordenador: José Marques de Melo

Participantes: Alfredo Vizeu, Jorge Duarte, Antonio Barros

Programa:

17h – O legado intelectual de Luiz Beltrão

José Marques de Melo (UMESP)

17h20 – A Teoria do Jornalismo segundo Luiz Beltrão

Alfredo Vizeu (UFPE)

17h40 – As Relações Públicas segundo Luiz Beltrão

Jorge Duarte (SECOM)

18h10 – Contribuições metodológicas de Luiz Beltrão para o estudo da Comunicação

Antonio Barros (IESB)

Sumário das comunicações:

1. O legado intelectual de Luiz Beltrão

José Marques de Melo (UMESP)

Resumo: Luiz Beltrão converteu-se em ícone nacional da comunicação por seu tríplice pioneirismo: fundador do primeiro instituto universitário de pesquisa (1963), criador da primeira revista científica (1965) e autor da

primeira tese de doutorado (1967), nessa área do conhecimento, no Brasil. Vinte anos depois da sua morte, ele tem sido lembrado principalmente através do aporte folkcomunicação. Persistem facetas a desvendar e trilhas a percorrer no seu itinerário, com a finalidade de discernir melhor a contribuição intelectual que trouxe para o campo da comunicação. Que tipo de jornalismo praticou? Qual o seu protagonismo internacional? Quais as incursões pelo campo das Relações Públicas? Como se caracterizou o seu vanguardismo investigativo? Finalmente, como ele desfrutou o apogeu intelectual? São questões a suscitar o interesse cognitivo das novas gerações.

CV – José Marques de Melo é professor emérito da Universidade de São Paulo e diretor da Cátedra UNESCO de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. Doutor (USP, 1973) e Livre Docente (USP, 1983), atuou como professor visitante na Universidad Autónoma de Barcelona, Espanha (1991), University of Texas, Estados Unidos (1996), Universidad Autónoma de Mexico (1999). Orientou mais de uma centena de teses de Doutorado e dissertações de Mestrado. Autor de duas centenas de artigos em periódicos científicos do país e do exterior, escreveu vários livros sobre jornalismo e comunicação, destacando-se, entre os mais recentes: *História Social da Imprensa* (2003), *História do Pensamento Comunicacional* (2003), *A esfinge midiática* (2004), *Comunicação Eclesial* (2005), *Imprensa Brasileira*, vol. I (2005) e vol. 2 (2006). Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM (2005-2008).

2) A Teoria do Jornalismo segundo Luiz Beltrão Alfredo Vizeu (UFPE)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o pioneirismo de Luiz Beltrão na sistematização, organização e categorização dos Estudos de Jornalismo no Brasil. A partir de um mapeamento das obras publicadas por Beltrão sobre o campo jornalístico entendemos que o jornalista, professor e pesquisador apresentou o primeiro esboço de uma Teoria do Jornalismo no País desenvolvida nos seus livros *Iniciação à Filosofia do Jornalismo*, na apostila do curso *Métodos de Enseñanza de la Técnica del Periodismo*, ministrado na Ciespal, na também na apostila de sala de aula *Técnica de Jornal*, do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco e da trilogia sobre os gêneros Informativo, Interpretativo e Opinativo.

CV – **Alfredo Vizeu** começou no jornalismo em 1979, em um pequeno

jornal da Grande Porto Alegre (RS). Depois de passagens pela TV Bandeirantes, TV Guaíba, TV Pampa e pelo jornal Zero Hora, mudou-se para o Rio de Janeiro. Na capital carioca trabalhou na TV Bandeirantes e TV Manchete. Doutor em Comunicação pela UFRJ, Vizeu é Professor na Graduação e Pós-graduação em Comunicação da UFPE. Autor dos livros “Decidindo o que é notícia” e “O lado oculto do telejornalismo”.

3 –As Relações Públicas segundo Luiz Beltrão Jorge Duarte (SECOM)

Resumo - autor de vinte livros Luiz Beltrão é geralmente referido como professor, teórico e jornalista. Há, entretanto entre sua prática profissional e suas idéias, já na década de 1960, a atividade de relações públicas. A partir do contexto da época, Luiz Beltrão usou estratégias de relações públicas para criar e legitimar um curso de Jornalismo, uma revista científica e o trabalho que desenvolvia. Pesquisava, discutia, pregava e utilizava um agir mais próximo das Relações Públicas do que a simples divulgação. Dá-se ênfase, em particular, ao seu interesse em caracterizá-la como uma atividade que deve necessariamente ser exercida a partir de pesquisas que sustentem sua execução.

CV – Jorge Duarte é relações-públicas e jornalista, Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Técnico em Comunicação Social da Embrapa, atua na Subsecretaria de Informação e Planejamento (Secom) da Secretaria-Geral da Presidência da República e coordena o Programa de Aperfeiçoamento em Comunicação de Governo.

4 - Contribuições metodológicas de Luiz Beltrão para o estudo da Comunicação Antonio Teixeira de Barros (IESB)

Resumo:

Luiz Beltrão é referência no pensamento comunicacional brasileiro e latino-americano. Tornou-se um intérprete do Brasil, a partir da leitura da comunicação do povo, que ele denominou de Folkcomunicação, vertente com a qual ele inaugura um modo de fazer pesquisa em Comunicação inovador no Brasil, ao estudar as relações interpessoais, as festas religiosas, o cotidiano – diferentemente da visão macro, dominante na Comunicação no Brasil da época, muito apegada à communication research. Beltrão aprofundou a relação entre cultura de massas e cultura popular e deteve-se

especificamente a esta última, ao analisar o universo do homem comum e suas formas tradicionais de comunicação.

Seu foco era o diálogo como instrumento de negociação, de comunicação, de entendimento. Sua questão era saber como o homem isolado, o homem não afetado diretamente pela mídia se comunicava, obtinha informação e informava. Nesse processo, ele destaca o papel dos líderes comunitários de opinião, ao utilizar-se da teoria do fluxo em duas etapas de Katz e Lazarsfeld e a de múltiplos estágios (Lazarsfeld) para refutar a idéia de uma mídia onipotente.

É nessa trilha que Beltrão formula seu principal problema de pesquisa, fazendo uma transposição para o contexto do Nordeste brasileiro: como se dá a comunicação nas comunidades em que a mídia convencional não atinge as pessoas? Como os marginalizados social e economicamente se comunicam? Quais os mecanismos e fluxos de comunicação existentes nos contextos rurais ou nos cinturões periféricos que circundam as médias e grandes cidades nordestinas? Suas primeiras pesquisas apresentam uma abrangência limitada, ao tematizar mecanismos que considera folkjornalísticos, como o ex-voto e o cordel. Posteriormente, é que amplia o foco, formulando análises mais abrangentes, a exemplo das devoções religiosas não-canônicas, festas populares e heranças da tradição de oralidade. É o que este *paper* pretende analisar.

CV: Doutor em Ciências Sociais, Mestre em Comunicação. Há 12 anos atua como professor universitário, pesquisador e consultor. Atualmente trabalha na Secretaria de Comunicação Social da Câmara dos Deputados e leciona nos cursos de graduação e pós-graduação em Comunicação do IESB (Instituto de Educação Superior de Brasília), na área de Comunicação. Também está vinculado ao Programa de Pós-Graduação do Centro de Formação e Treinamento da Câmara dos Deputados. Já realizou dezenas de pesquisas sobre temas como: comunicação e meio ambiente, opinião pública, comunicação e educação, crítica da mídia, sociologia da comunicação, comunicação organizacional, comunicação e cultura, jornalismo e processos sociais, comunicação e cidadania e assessoria de comunicação. Coordenou grupos de pesquisa e orientou dezenas de trabalhos de graduação e pós-graduação. Participa de várias entidades acadêmicas, como a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), a Rede de Pesquisa em Folkcomunicação e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).